



<p>i</p> <p>18-03-2016</p>	<p>Periodicidade: Diária</p> <p>Classe: Informação Geral</p> <p>Âmbito: Nacional</p> <p>Tiragem: 80000</p>	<p>Temática: Diversos</p> <p>Dimensão: 1750</p> <p>Imagem: S/Cor</p> <p>Página (s): 1/2/3</p>
----------------------------	--	---

**Operação
Marquês.
MP acredita
que Armando
Vara teve
cúmplices
na CGD**

// PÁGS. 2-3



Radar

Marquês. DCIAP suspeita que Vara tinha cúmplices na Caixa Geral de Depósitos

Investigação acredita que ex-ministro pode ter distribuído luvas de mais de meio milhão por pessoas ligadas à CGD

CARLOS DIOGO SANTOS
carlos.santos@ionline.pt

O procurador da República Rosário Teixeira suspeita que Armando Vara terá tido "cúmplices" para conseguir o financiamento de 200 mil euros da Caixa Geral de Depósitos à sociedade TurPart SGPS, detentora do empreendimento Vale do Lobo. Segundo o *i* apurou, os investigadores da Operação Marquês acreditam que o ex-ministro socialista – e à data administrador da Caixa – terá distribuído luvas de 575 mil euros por um conjunto de pessoas com ligações ao banco do Estado.

Como o *i* já noticiou em anteriores edições, Vara é suspeito de receber de Joaquim Barroca, vice-presidente do Grupo Lena, um milhão de euros numa conta em nome da offshore VAMA Holdings (ver infografia).

Das diligências feitas nos últimos meses pelo Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) resultaram fac-

tos que apontam para que, desse montante, foram encaminhados 575 mil euros para terceiros, ainda não identificados.

PEDIDO AO REINO UNIDO Tal como o semanário "SOL" avançou na sua última edição, no mês passado foi expedida para o Reino Unido uma carta rogatória em que o DCIAP solicita às autoridades daquele país informações sobre algumas sociedades offshore. Esses dados darão resposta a muitas das dúvidas que a investigação ainda tem, sobretudo no que respeita ao destino das alegadas luvas de Vale do Lobo.

Nesta diligência terão sido elencados como suspeitos Armando Vara, Carlos Santos Silva, José Sócrates, Diogo Gaspar Ferreira, Hélder Bataglia e ainda Pedro Ferreira Neto – que até agora não tinha sido referido nesta investigação.

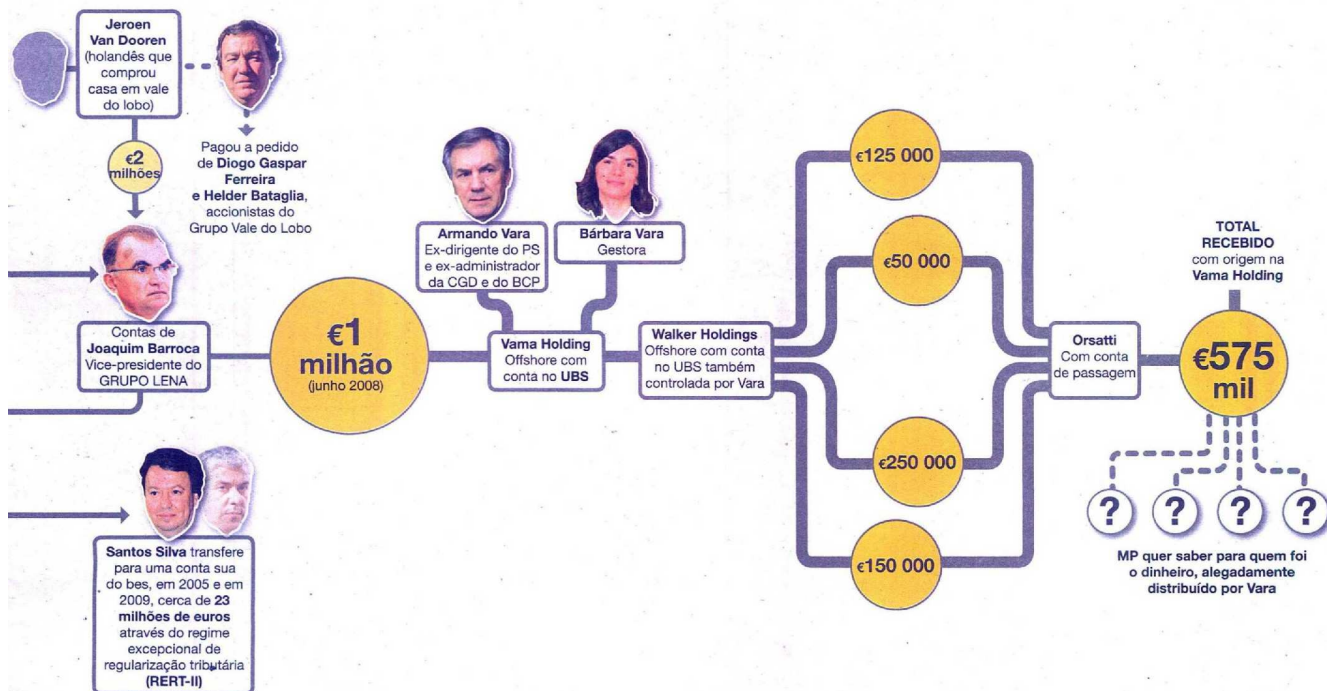
Este pedido de cooperação internacional foi enviado pelo DCIAP na mesma altura em que



Luvas
a cúmplices terão
passado por conta
da offshore Orsatti,
no Reino Unido

Só uma resposta
das autoridades
inglesas permitirá
identificar
os destinatários

JUSTIÇA



expediu a carta rogatória para Angola, para que Hélder Bataglia seja constituído arguido.

O DCIAP acredita que este empresário assume um papel central na Operação Marquês e sustenta que o fundador da Escom e acionista do empreendimento de luxo Vale do Lobo terá sido o intermediário que fez chegar 17,5 milhões de euros às contas do empresário Carlos Santos Silva na Suíça, dinheiro que, na verdade, seria do ex-primeiro-ministro José Sócrates.

CÚMPLICES RECEBEM DA ORSATTI

No centro de todas as suspeitas que levaram Rosário Teixeira a pedir auxílio às autoridades do Reino Unido está uma conta em nome de uma offshore sediada naquele país – a Orsatti.

O departamento do Ministério Público que investiga os crimes económicos mais complexos acredita que essa conta serviu para fazer circular o dinheiro, com o objetivo de o branquear. Outra das curiosidades já dete-

tadas foi o facto de ter sido usada por vários arguidos da Operação Marquês: o ex-ministro socialista Armando Vara, Diogo Gaspar Ferreira, administrador de uma sociedade de Vale do Lobo (a Turpart), e Hélder Bataglia.

Segundo o *i* apurou, depois de Armando Vara ter recebido em 2008 de contas do vice-presidente do Grupo Lena, Joaquim Barroca, o pagamento de um milhão de euros – que o DCIAP acredita tratar-se de luvas –, o ex-ministro transferiu mais de meio milhão de euros para a conta da Orsatti.

Tal montante terá sido depois distribuído por várias pessoas ou sociedades cuja identificação é essencial apurar para que a investigação prossiga e consiga completar o puzzle sobre as contrapartidas que se suspeita terem sido pagas no negócio de Vale do Lobo.

ARGUIDOS QUE USARAM CONTA
 Já no caso de Diogo Gaspar Fer-

Conta da offshore Orsatti terá sido usada por vários arguidos da Operação Marquês

DCIAP quer acelerar investigação e pede urgência ao Reino Unido

reira, a investigação apurou que usou a conta da Orsatti para simular a venda de ações da Turpart.

A conta terá sido também usada por Hélder Bataglia e Pedro Ferreira Neto para pôr em prática um esquema que tinha o objetivo de ocultar a participação de ambos na sociedade Cyprus Aviation Services, registada em Chipre.

Tendo em conta a necessidade de acelerar a investigação, o procurador Rosário Teixeira pediu às autoridades do Reino Unido muita urgência no cumprimento dos trabalhos pedidos, justificando que estes dados podem originar mais frentes de investigação num inquérito que é já de elevada complexidade.

ACUSAÇÃO PARCIAL ATÉ JUNHO

Segundo o "SOL" noticiou no último fim de semana, a procuradora-geral da República quer ver o fim da Operação Marquês em breve, tendo já dado indicação ao diretor do

DCIAP que tem de haver uma acusação até junho.

Amadeu Guerra entendeu as preocupações demonstradas por Joana Marques Vidal e a equipa liderada pelo procurador Rosário Teixeira estará já a trabalhar em contrarrelógio.

Para cumprir o calendário está a ser estudada a hipótese de uma acusação parcial nas próximas semanas. Ou seja, o ex-primeiro-ministro pode ser acusado pelos crimes de branqueamento de capitais e fraude fiscal, continuando em paralelo a investigação aos factos indiciadores de corrupção.

Nos últimos dias, sabe o *i*, o DCIAP tem estado a circunscrever os indícios desses dois crimes e a analisar se são já suficientes as provas recolhidas quanto aos indícios de corrupção verificados no alegado favorecimento ao empreendimento Vale do Lobo, para que este crime possa também constar já do primeiro despacho de acusação.